

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Fiasco completo

No dia 31 do mez findo o sr. administrador d'este concelho fazia affixar uns editaes dizendo que o sr. governador civil por motivos de ordem publica prohibia o uso e porte de armas de fogo, n'este concelho, até novo aviso.

Passados poucos dias, no dia 15 do corrente publicou outro edital do theor seguinte:

«Fago saber que, por ordem do exm.º Governador Civil, fica sem vigor o meu edital de 31 do mez findo sobre a prohibição temporaria do uso e porte d'armas de fogo, n'este concelho.»

Era não era... onde digo digo, digo, que não digo, digo...

Estamos em pleno reinado da parvoíce.

Hoje diz-se que sim e amanhã diz-se que não, precisamente na mesma conjunctura, perante eguaes circumstancias, sem a menor differença ou alteração na vida da nossa pacata sociedade.

Mas porque será que um incompetente, arvorado em chefe superior do districto, vem assim a publico dar tão flagrantes provas da sua ignorancia e da sua incapacidade administrativa?

Eis o que por todo o districto se diz, como certo.

O sr. D. Thomaz de Vilhena, que solicitou o logar de governador civil sem saber patavina de direito administrativo e de administração publica, e que não tem ao menos o bom senso de consultar pessoa de saber e prudente conselho, teve o descoco de avocar a si attribuições que a lei lhe não confere, usurpando-as a quem de direito e por secular tradição pertencem, e publicou um regulamento districtal sobre caça, declarando revogadas todas as posturas municipaes.

E para isto o magistrado superior do districto não teve o menor reboço ao preceder o mesmo regulamento da seguinte affirmativa:

«Usando da faculdade que a lei me confere

Que lei? Onde existe disposição que lhe confira tal faculdade?

Esta flagrante falta de verdade em um qualquer individuo merecia logo o justo apoio de mentiroso.

Mas no sr. D. Thomaz que é capaz e que «o melhor prega e o peor faz»... isso é mais

uma virtude do inflexivel character que sempre se tem evidenciado...

Deixemos, porem, os comentarios e prosigamos no que ahi se diz.

Depois que o sr. presidente da camara de Barcellos publicou outro edital, na defeza das prerogativas municipaes e demonstrando o erro do sr. governador civil, o sr. D. Thomaz ficou desesperado e foi a Lisboa ver se podia usar de um expediente que o salvasse do estenderete.

Ahi mais desenganado ficou do disparate.

Então ficou ainda mais vexado e furioso.

Uns parvos de que se rodeia e que attende instigavam-o a que, por todos os modos, fizesse vingar o insensato regulamento.

Os cerebros tacanhos do sr. D. Thomaz e mentores não descortinaram outro meio de que lançar mão.

E eis-o cahido em novo dislate.

Ordena ao admintstrador do concelho que declare, por sua ordem, suspenso o uso e porte de armas de fogo.

Mas o sr. D. Thomaz, mostrou ainda ignorar que tal ordem é contraria á lei e que só podia fazel-a acatar suspendendo, primeiro que tudo, um edital por si proprio firmado e observados os preceitos e tramites legais, as garantias individuaes, entre as quaes está a de qualquer cidadão fazer uso e porte de armas de fogo logo que para isso tenha a competente licença, nos casos que a lei o permite.

D'ahi o desprezo completo pelo 2.º edital fiasco.

D'ahi a pittoresca irrisão em que cahiu o conhecimento e interpretação das leis em que se abrazou o luminoso bestunto do sr. D. Thomaz.

D'ahi o não haver um só processo em juizo contra os muitos que, por certo, n'este concelho, continuaram á caça e a rir-se do sr. D. Thomaz.

Por ultimo, surge o 3.º edital fiasco do *era não era, do onde digo, digo, digo que não digo, digo...*

Já os viram mais chapa-dos?!

Lá por fóra

Roma—Leão 13 recusou-se a ouvir a mensagem dos

peregrinos francezes, e ordenou aos seus familiares que se abstivessem de qualquer expressão que podesse ser interpretada a favor ou contra a politica da França, para evitar questões entre os partidos. Pela mesma rasão não deu audiencia a um redactor do «Matin».

O Papa não quer abrir excepções.

—O conde Adami presentou o Papa com uma quinta que valerá 900 contos de rs.

Persia—Domingo ultimo partiu de Paris em direcção á Russia o schah da Persia.

A proposito d'isto, um jornal parisiense diz que o schah pagou no hotel, durante a sua estada em Paris, por elle e pelo pessoal da sua cunitiva, 2500 francos por dia (reis 450:000).

Com as despesas supplementares, aquella somma elevou-se a 6:000 francos diarios (1:080:000).

Como o schah permaneceu em Paris 19 dias, a sua estada allí custou 114:000 francos (20:520:000).

O embaixador portuguez na China pouco mais gasta.

Egypto—Desde 15 de julho tem havido no Egypto 25:377 casos de choiera, e 20:746 obitos.

Suecia—Quatro officiaes da esquadra dinamarqueza atogaram-se quando iam para bordo.

Estados-Unidos—A candidatura de Roosevelt á presidencia da republica tem já o apoio de 11 Estados.

França—Consta em Paris que na primeira quinzena de outubro irá allí o rei de Portugal, e que tambem visitará o rei Eduardo e a rainha Alexandra.

Canada—O capitão Bernier, que é considerado como um intrepido explorador e que reside no Canada, onde se entrega aos exercicios de sport, quando lhe consentem algum tempo de descanso as arriscadas expedições a que se entrega, está disposto a deixar na sombra todos os exploradores das regiões arcticas.

Como? Nem mais nem menos que ir ao pólo em um carro automovel.

A empreza é arriscada, mas Bernier crê que a levará a cabo e dentro em breve.

SCIENCIAS & LETTRAS

DESALENTO

*Colhendo penas na existencia eu vou
Seguindo a minha estrada d'amargura,
D'esperança envolta em densa treva escura,
Como quem da ventura desabou.*

*Sigo avergado e triste e sem futura
Entrevisão do amor que me faltou;
Proscripto do prazer, um paria sou
No mundo da affeição e da ternura.*

*Lembro o passado, choro de saudade,
Dolente pranto que estancar não hade
Em quanto o coração me palpitar.*

*Depois... a morte, que liberta o triste
E leva a alma aonde Deus assiste
E então minh'alma poderá gosar.*

Barcellos

Antonio de Azevedo.

A noticia produziu grande impressão não só nos centros scientificos, mas em todos aquellos que se dedicam ao sport. Ha anciedade em saber como Bernier podera vencer as enormes difficuldades que todos os exploradores têm encontrado na conquista da extremidade do eixo da terra.

Esta noticia vem da America. No hospital do conde de Ferreira ha d'esses tambem.

Inglaterra—Os fabricantes de rails para os caminhos de ferro formaram um syndicato com o fim d'aumentar os preços.

Em Portugal até houve syndicato para os phosphoros.

—Os jornaes inglezes dizem que uma expedição portugueza fez razzia na aringa fronteira da Rhodesia, e que castigou severamente os moradores.

—Um jornal inglez, o «Daily Chronicle», publica diariamente uma secção intitulada: «Devem trabalhar as mulheres?», que está sendo objecto de geral curiosidade.

N'esta secção inserem-se todas as cartas que a redacção do jornal recebe. Ainda não se póde precisar a opinião da maioria dos que respondem áquella pergunta, mas desde já se salienta como ideia geral a de que as mulheres devem tambem trabalhar.

Não são os homens que mantêm essa opinião, mas as proprias mulheres.

Uma d'ellas escreve:

«Passou felizmente para nós o tempo em que eramos consideradas como um artigo de luxo ou como um

objecto de adoração. Os falsos sentimentalismos collocaram-nos a um nivel tão inferior, que fizemos de nós uma cousa com vida em logar de seres com alma.

No seculo XX, cada mulher pobre ou rica deve aprender um modo de ser poder arrostar as contrariedades da existencia. Temos a musica, a pintura, a contabilidade, o commercio, a cosinha e outras profissões manuaes abertas á iniciativa feminina.

Carlyle disse:—Não ha miseria senão onde não ha desejo de trabalhar.—Se isto é verdade com respeito ao homem, não o é menos com relação á mulher.»

Outra declara que todos, ricos e pobres, uns mais, outros menos, estão obrigados á lucha pela existencia e portanto que deve haver mutua cooperação entre os dous sexos.

Guerra Junqueiro recommenda ás mulheres que pensem, antes de tudo, na roca.

Allemanha—Subiu tanto o preço da carne, que já se vende carne de cão.

—Lê-se no Dia:

«O celebre professor allemão, morto recentemente, era o terror dos estudantes de medicina, pois que Virchow, durante os exames, tratava-os com um grande desdem e com alguma brutalidade.

No emtanto, bastava que lhe dessem uma resposta altiva ou espirital para o verem logo risonho e satisfeito. A este respeito conta-se a seguinte aneddota: O heroe é hoje professor na Universidade de Berlim.

—Qual é, perguntou Virchow, a cor d'esta preparação?
Ao mesmo tempo, dava ao examinando uma preparação anatomica, bolorenta, velha e sedica, que 10 annos antes deveria ter sido azul; mas que manipulada por milhares de vezes, já tinha todas as cambiantes do arco-iris.

O candidato hesitou, e respondeu com uma evasiva. Virchow encolerizou-se, e, pegando na manga do seu casaco,olveu:

—E de que cor é esta manga?

O candidato olhou-o d'alto a baixo, notou que o casaco do illustre professor estava no fio, velho, como a citada preparação,—porque Virchow comprava, de dez em dez annos, um fato novo—e sem se desconcertar, respondeu:

—Parece-me que a cor do seu casaco... era... azul, antigamente. Virchow riu a bandeiras despregadas, e approvou o rapaz.»

Notas locais

Em Braga houve um professor (já não existe) que era amigo intimo do estudante X.

Um dia este foi examinado n'uma sciencia qualquer.

Aquelle professor perguntou-lhe—quanto podia ganhar uma coroa, no jogo do monte, posta de certa forma.

O examinando respondeu bem, e o professor disse—«estou satisfeito.»

Escusado é dizer que X. ficou distincto.

—O congresso socialista allemão resolveu defender os socialistas polacos contra a perseguição do governo prussiano.

Quer isto dizer—que os macaricos da Allemanha são os carissimos irmãos dos macaricos polacos.

Hespanha—A cholera que grassa em Redondela é attribuida á falta d'hygiene e ao abuso de fructas.

Belgica—Falleceu a rainha dos Belgas Maria Henriqueta, archiduqueza da Austria.

Pelo paiz

Officios de justiça

Está aberto concurso para os logares de contadores e escriptores de direito nas comarcas do reino.

Estudantes militares

São 315 os militares, de diversa graduação e arma, que pedisuperiores, sendo:

Na Academia Polytechnica do Porto, 33; Escolas Medicas, 3; Universidade de Coimbra, 47; Escola Polytechnica de Lisboa, 183; Instituto de Agronomia, 8; Institutos Industriales, 41.

Commissario regio

Os obrigacionistas da Companhia do Gaz do Porto requereram ao governo a nomeação d'um commissario regio junto da mesma Companhia.

O governo deferiu á petição nomeando o sr. dr. Victorino Teixeira Larangeira, engenheiro distincto.

Da Beira-Mar

Apulia, 20 de Setembro de 1902

Amigo Redactor:

N'uma subjectiva ligeira exercida pela facil impressão dos elementos que me circumdam, deilhes um pallido escorço d'esta praia e da sua vida, fazendo notar-lhes o socego ultracioso em que por aqui se adormece.

Por hoje tenho que rectificar esta ultima parte da minha informaçao, visto que a principio d'esta semana exorbitou da placidez costumada, havendo já no sabbado um movimento fremitoso, picado de incidentes de mais ou menos apreço.

Fallemos, todavia, do desejo que a colonia barcellense teve de que viesse á Apulia o dignissimo commandante do batalhão ahi aquartellado e do convite que lhe foi endereçado e que textualmente transcrevemos:

Excelso Commandante a quem de Marte

As hostes aguerridas rendem preito:

N'esta praia d'Apulia, em que sugeito Anda nosso viver, presa nossa arte, Não podemos olvidar, oh! isso não,

O amigo certo a quem favor devemos. Aquelle cavalheiro por quem temos Respeito, sympathy, adoração! Quantas vezes ás horas do Jardim Ou do cavaco alegre no passeio São recordadas com saudoso anecio, Sempre lembradas com pesar sem fim E com que magoa n'esta acorba anzeia Que a saúde exigiu que nós fizéssemos Sentimos todos nós que não podéssemos Trazel-o para a nossa convivência. Como devia, aqui, á beira mar Ser grato proacquirir nossa conversa Tratar uma palestra mui diversa Alheados da vida militar, Com jubilo dizer coisas facetas Ouvir as onlas marulhar, branir Passar longas horas a dormir E não ouvir o toque das cornetas! Experimentar um bom viver d'élite Não d'uma elite toda affectação; Livral-o, enfim, a gente á escuridão D'uma tenaz, feroz miitaritel Porém decreta a sorte esta batalha E entro o pesar o o desejo ardente Sentimos a saudade vehemente Sem termos nada, nada que nos valha. Mastambem na guerra ha troços ás vezes Concede-se armistício a quem o pede E por isso o major decerto accede A compensar os nossos maus reveses. Comoseo no domingo vem passar Tomar parte na festa espaventosa Que prepara a colonia jubilosa Na esperança de podel-o abraçar. Não denegue o favor que deprecamos Com fervor anhelante e viva instancia. Venha até cá, domingo, á nossa estancia Não amorteça a alegria em que vibramos.

Assim lh'o impetramos, do imo peito, E appellamos p'ra sua complacencia E somos uns creados de vocecencia Nós, todos nós, com gran respeito.

Apulia—12—IX—1902.

Forma pittoresca e de familiar confiança, que nem, porisso, deixa de incluir o respeito que é devido ao sr. major Amorim Pessoa e, antes, exprime a grande amizade e sincera veneração que são tributadas a sua ex.ª por todos os signatarios da engraçada mensagem.

O sr. major accedeu ao convite e d'ahi toda a colonia balnear começou de interessar-se na sua recepção.

A lembrança simultanea de cada um organisa-se um rapido programma, com toda a feição de um programa de recepção.

O sympathico visitante tinha de ser e foi guardado na Apulia velha por uma curiosa cavalhada, a cuja frente se encontrava o sr. conego Sousa.

Vinte e tantos cavalheiros em traje de effeitos phantasiosos seguiram para a Apulia velha e dois trens, um dos quaes era destinado a conduzir á praia o nobre visitante.

De facto, cerca das 8 da manhã, foi encontrado o carro em que vinha, com a exm.ª familia do meu illustre amigo, sr. capitão Domingos Belleza, o cavalheiro esperado.

Immediatamente os foguetes estrallearam no ar e ruidosos vivas foram levantados. O sr. major desceu do trem em que vinha e dirigiu-se para o que lhe era destinado e no qual o estava aguardando o sr. dr. Almeida Ferraz. N'esta altura o sr. António de Azevedo leu a seguinte allocução:

Heroico militar, mavortico, brioso:

Colonia barcellense e povo jubiloso D'esta formosa praia alegre e tão ridente, N'um grato refremir de entusiasmo ardente,

Pelo grande favor de virdes visitar-nos, Encher-nos do prazer e muita honra dar-nos, Por tudo que nos prova em tal sinceridade,

A vossa complacencia e a vossa alta amizade, Pelos bellos primos do vosso coração, E mesmo por dever á vossa posição; Pressurosos e em gala, alegres, todos vimos

Respeito protestar e tudo que sentimos Do jubilo em nossa alma ardente e satisfeita.

Não houve ainda na praia uma hora perfeita.

Bem preso de saudade o espirito soffria. No peito a noite escura em vez da luz do dia.

Nem bellezas da praia e o encanto permanente Danatureza a rir em brilho refulgente, Conseguiam delir a magna lancinante Este obrumoso veu da ausencia torturante.

Mas agora, Senhor, agora que sois vindo. Sentimos dentro d'alma um regosijo infundo. Que vibra em larga festa ardente, impetuosa. Como a luz da manhã rompendo donairosa As sombras do tristor da noite que passou A vossa grata vinda a treva dissipou.

Eia, pois, para a festa alegres caminhemos, Perder um só momento é crime que fazemos.

O nosso cumprimento affavel aceitaes E vinde para a festa: entrae na Apulia, entrae. Que nós com vivo anecio e todo o nosso ardor

N'um cêro a rovirbrar saudamos o Major.

Apulia, 14—IX—1902.

Brados estrepitosos succederam á leitura do ultimo verso e poz-se a cavalhada a caminho, até ao hotel Vinagre, onde dispersou.

Pouco depois realisava-se o passeio á praia de banhos, saindo logo um botê para o mar onde embarcou tambem o respeitavel hospede.

Seguiu-se o almoço e a espera da banda de Laundos, ouvindo-se depois as peças do seu repertorio. Coincidia com a vinda de sua ex.ª a esta praia a bizarra obscuridade do sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, que offereceu aos seus companheiros do Hotel Vinagre, um opparo jantar, que se tornou extensivo ás pessoas das relações do amphitrião e seus companheiros.

O sr. Dias da Cunha, que é um rapaz ainda, mas que, pelo seu trabalho desde a infancia e pela sua intelligente actividade, soube gaingar avultados meios e conquistou na classe commercial de São Paulo um logar elevado e honroso, possui, em subido grau, o sentimento de amor patrio e tem pelos seus compatriotas uma sincera dedicacão, a que é forçoso corresponder com a maior sympathy e amizade.

O seu tracto e apreciaveis qualidades de caracter tornaram-o a breve trecho mui querido e estimado da colonia balnear.

E não quiz elle antes de retirar-se d'aqui e nas vespas de ir novamente ao Brazil, ainda que com pouca demora, perder o ensejo de dar largas ao seu genio essencialmente obsequiador e de testemunhar o apreço que tem as sympathias dos seus conterraneos.

D'ahi a grande festa com que elle agitou esta colonia balnear, marcando na chronica da Apulia um dia dos mais pittorescos, alegres e venturosos que aqui se tem passado, para o que a nada se poupou.

O espaço vaç fallando e, por isso, vamos ao

banhar

A's 4 horas da tarde, tomavam os seus logares, á mesa que se estendia ao longo de uma ramada do quintal do sr. Tibureio, e na qual sobre uma alvissima toalha de linho adamaseado tudo estava disposto com muito gosto e arte, uns 50 convivas.

O sr. Cunha Dias tinha á sua direita os srs. dr. Vieira Ramos, Carlos Paes, Luiz Ferraz e João Terroso e á esquerda os srs. dr. Martins Lima, João Vieira Ramos e Ayres Duarte, e em frente o sr. major Amorim Pessoa, que dava a direita aos srs. dr. Almeida Ferraz, Antonio Azevedo, M. Passos e Antonio Esteves e a esquerda aos srs. capitão Belleza, tenente Faria, Eduardo Ramos e Delfino Esteves.

Presidindo á testeira o sr. conselheiro Sá Carneiro, tinha á direita os srs. conego Bacellar, dr. Paulino do Valle, Almeida Azevedo e abbade de Alvellos e á esquerda os srs. conego Sousa, Hypolito (administrador do concelho) Mancel A. Esteves e Francisco Velloso Barreto.

Depois tomavam outros logares as sr.ªs D. Anna e D. Maria V. Barreto, D. Maria Vasconcellos

Salvação, D. Maria Vasconcellos Sá, madame Serpa, Romão Soveral, Manoel Pereira Esteves, Arnaldo Azevedo, Martins Serpa, A. Souzasaux, Carlos Ramos, José Olympio, Adelino de Barros, Adilio Esteves, Gonçalo de Barros, Alberto Esteves, Salvação, Portella, etc.

Durante o jantar tocou a banda de Laundos os melhores trechos do seu repertorio e em tão agradável convivio reinou sempre a maxima jovialidade destacando-se pelos seus ditos chistosos o sr. Adolino de Barros, que foi felicissimo em muitos appropositos.

Ao champagne levantou o primeiro brinde o sr. Dias Cunha, que a todos penhorou com a sua palavra facil e colorida e que em outros brindes mais revelou os seus dotos de eloquencia.

Succederam-se depois as saudes e brindes dos srs. dr. Vieira Ramos, major Amorim Pessoa, dr. Antonio Ferraz, Antonio d'Azevedo, conselheiro Sá Carneiro, dr. Martins Lima, João Terroso, Antonio Esteves e conego Bacellar, sendo todos muito apreciados e apreciaveis.

Não podia decorrer melhor e mais aprasivel este banquete, em que muito agradou a culinaria da succursal do Hotel Vinagre e que teve o seguinte

Menu

Sopa, Fiambre, Cozido completo, Filetes de peixe com purê de batata, Frango ensopado com ervilhas, Mayo-naise de lagosta, Perú e pato de recheio com hervas, Roijes com tripas, Um prato de caça, Vitella assada, Croquetes (surpreza), Fructas, queijo, pading, doces (travessa e compota), vinhos (tinto e branco), finos, champagne, café, licores, etc.

Findo o jantar a colonia balnear concorreu toda a primeira avenida da praia e ahi assistiu ao queimar de numeroso fogo chinês de lindissimo effeito e a uma infinidade de balões que em varios pontos subiam para o firmamento scintillante d'um mago luar doce e suggestivo.

A musica tocava, dando tudo um franco aspecto de arraial.

—Passou no dia 16 do corrente o primeiro anniversario do fallecimento da exm.ª sr.ª D. Christina d'Azevedo, saudosa esposa e irmã dos meus presades amigos srs. Avellino Ayres Duarte e Antonio d'Azevedo.

Commemorando esse luctuoso anniversario, mandou o sr. Antonio d'Azevedo, que se acha n'esta praia, celebrar aqui uma missa a que assistiu um crescido numero de damas e cavalheiros.

Foi celebrante o rev.º conego Francisco A. Maria de Sousa que tem estreitas relações de amizade com os enlutados.

Do meu amigo Antonio d'Azevedo recebemos o agradecimento que se segue:

Antonio Albino Marques d'Azevedo profundamente penhorado com todas as exm.ªs senhoras e cavalheiros que se dignaram assistir á missa commemorativa do primeiro anniversario do fallecimento de sua sempre chorada irmã Christina, vem por este meio protestar a sua gratidão immoradaira e reconhecimento perenne, pedindo licença para extremar o rev.º sr. conego Sousa, que, tão gentilmente se decidiu á celebração d'aquelle piedoso suffragio.

Apulia, 19 de setembro de 1902.

—Retiraram d'esta praia com suas exm.ªs familias os srs. dr. Paulino do Valle, Manoel Augusto de Passos e Antonio A. d'Almeida Azevedo; as sr.ªs D. Maria Rita de Macedo Carvalho e D. Henriqueta d'Azevedo Guimarães, e os srs. Joaquim Dias da Cunha Bartosa, tenente Julio Faria, Domingos Gaviereira de Sousa, João e Eduardo Ramos.

Thadeu.

Sociedade commercial

Por escriptura lavrada nas notas do sr. dr. Augusto Mattos, notario d'esta comarca, constituiram-se em sociedade commercial os negociantes d'esta praça, srs. Manoel Antonio de Almeida e Luiz d'Almeida, girando o negocio sob a firma Manoel Antonio d'Almeida & Irmao.

Roubo

O nosso amigo e patricio sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, socio da firma commercial Dias Corrêa & C.ª, estabelecida á rua de S. Bento 33—S. Paulo—Brazil, foi ante-hontem victima d'um roubo d'uma mala de mão onde guardava objectos d'adorno, papeis de identidade, correspondencia particular e as chaves de outras malas, parte das quaes estão no Hotel Portuense, do Porto, e a restante no Hotel Vinagre, d'esta villa, onde estava hospedado.

Computa o nosso amigo, em cujo pesar acompanhamos sinceramente e lamentamos deveras que de Barcellos partisse, onde todos o respeitam, com o seu coração tão magoado, o valor do roubo em 150:000 reis, e pede-nos para fazermos publico que de todo o roubo o que deseja são os papeis e as chaves, offerecendo o restante, unica coisa que tem valor para o ladrão ou ladrões, como premio para a sua entrega immediata dirigida áquelle Hotel do Porto, para onde seguiu hontem no comboio expresso, devendo ter partido no ultimo comboio de sexta-feira.

Para averiguações foram chamados á administração do concelho o carrejão Sousa e uma creada do Hotel Vinagre.

O sr. Dias, arrecadando todos os seus objectos, fechou as malas, mettendo as chaves na mala de mão, que tambem fechou e guardou a chave, subindo para jantar. Quando desceu ao seu quarto deu pela falta da mala, que havia deixado sobre as grandes e junto da porta viu uma toalha de rosto que, depois de servir-se antes do jantar, collocara sobre o leito.

Este acontecimento veio penalisar muito o nosso amigo que, em vespas de partir para a casa de S. Paulo, vê-se obrigado a demorar para arranjar novos papeis de identidade.

O sr. administrador, a quem foi dada a devida participação, investiga a descoberta dos gatunos.

Hontem, á noite, quando esta noticia já estava composta, a creada do sr. Vinagre confessou ter sido ella quem roubou a mala por ser a isso levada por conselhos de outra, cujo nome por enquanto não declarou.

Com uma thesouira fendeu a mala onde esperava encontrar um cheque de 200 libras que sabiam que o sr. Dias havia recebido.

A creada está presa.

Desastres

No sabbado passado, quasi ao escurecer, na freguezia de Cambezes, d'este concelho, morreu instantaneamente, ficando horrosamente esmagado por lhe cair em cima um enorme bloco de pedra, que uns pedreiros acabavam de cortar, um mancebo de 18 annos.

Na freguezia de Pedra Furada, d'este concelho, na sexta-feira, um pedreiro inexperiente soqueteava um tiro de polvora para quebrar pedra com o ferro do monte com que havia feito o buco, fazendo-se a explosão devida a uma farsca.

Ficaram gravemente feridos no rosto o pedreiro e a dona do predio, que de perto observava o trabalho, sendo tambem alcançado um rapaz, cujos ferimentos são mais ligeiros por estar um pouco afastado.

Foram pensados em suas casas pelo sr. dr. Martins Lima.

Infanticidio

Thereza de Sousa e sobrinha Rosa de Sousa, ambas solteiras, residentes na freguezia da Lama, lugar do Cartajoso, foram presas por se descobrir que haviam enterrado na cozinha da casa que habitavam uma creanca Maria Alves, de 3 mezes, filha da segunda.

Declaram terem assim procedido para fugirem ao pagamento dos respectivos emolumentos parochiaes pelo enterramento da creanca, que havia fallecido de doença, por serem extremamente pobres.

As autoridades não se deixaram engolar com estas castigas e estão tratando de apurar a verdade.

Morto-vivo

É com o maximo prazer que noticiamos aos nossos amigos e leitores ser falso o fallecimento do sr. José Nunes, filho do sr. Guilherme Joaquim Nunes, que por muitos annos residiram n'esta villa como empregados do caminho de ferro.

Um irmão do sr. Frederico Carvalho, residente em Lisboa, quando leu a triste nova no ultimo n.º da «Folha da Manhã», dirigiu-se a casa d'aquelles cavalheiros para cumprimentar os doridos, e felizmente viu que o morto ainda vive e até melhor dos seus padecimentos.

Antes assim e com isso muito nos regosijamos.

Quando acabará a Manhosa de matar gente?

D. Christina d'Azevedo

Na terça-feira, 16 do corrente, passou o primeiro anniversario do fallecimento d'esta millograda senhora, esposa querida do nosso presado amigo sr. Avelino Ayres Duarte, muito digno e intelligente pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia.

A exm.ª familia da saudosa extinta mandou celebrar, n'aquelle dia, na igreja da Misericordia, uma missa de suffragio que foi muito concorrida.

Com a mesma intenção e no mesmo templo, mandou, tambem, o sr. Martinho de Faria, resar uma missa a que assistiu grande numero de pessoas e entre estas dois membros da Commissão Administrativa da Misericordia e os internados do Asylo de Invalidos.

Durante o acto religioso estiveram acesas as velas de todos os altares da igreja.

Em Sabrosa, a exm.ª sr.ª D. Maria d'Azevedo Carvalho, irmã da desditosa senhora, tambem alli mandou celebrar uma missa com igual fim.

Conforme o nosso presado correspondente da Apulia, o sr. conego Sousa celebrou alli missa em suffragio da mesma extinta.

AGRADECIMENTO

Na passagem do 1.º anniversario do fallecimento da minha querida e saudosa esposa Christina d'Azevedo Duarte recebi tantas provas de obsequiosas atenções e amizade que, para mais completa satisfação do meu agradecimento, venho tornal-as publicas.

Sem offensa para qualquer, especia-

liso o rev. Padre Manoel Villa-Chã Esteves, capellão do Hospital, o meu patricio e amigo de infancia conego Francisco Antonio Maria de Sousa, que celebraram na Misericordia e na Apulia, o sr. Martinho de Faria que tambem mandou celebrar na Misericordia pela minha inolvidavel morta, a Commissão Administrativa da Misericordia que se fez representar n'estes suffragios por dois dos seus membros, mandando illuminar todos os altares e ordenando a assistencia aos internados do Asylo de Invalidos.

A todos muito agradecido. Barcellos, 19 de setembro de 1902. Avelino Ayres Duarte.

Baptisado

Em Alvellos realiso-se, na quarta-feira, o baptisado do recém-nascido filhinho do sr. Augusto Soucasaux, proprietario da typographia Barcellense e Depositos de impressos para repartições publicas, n'esta villa.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa e a sr.ª Antonia de Jesus dando ao seu afilhado o nome de Joaquim.

O sr. Soucasaux offereceu em sua casa aos seus amigos um opiparo almoço, seguindo-se depois para Alvellos onde, a convite do rev. Parocho, Padre Candido Manoel Rodrigues, houve a cerimonia do baptisado com toda a imponencia, terminando por um bem servido jantar de 24 talheres. Trocaram-se brindes de saudação ao sr. Soucasaux e amizade entre todos.

Os srs. Padre Augusto Cunha e Antonio Bernardino d'Oliveira, á luz seductora d'um lindo luar, executaram no bandolim e viola franceza bellos e encantadores trechos de musica que foram muito applaudidos, tocados com tanto mimo e correção que, por momentos, nos fizeram esquecer as magoas presentes e voltarmos aos alegres tempos da mocidade.

Que bem elles tocam! Ao sr. Soucasaux os nossos agradecimentos pela amabilidade do seu convite. A.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. João R. de Faria. Dia 26—o sr.ª D. Maria Candida Miranda da Silva e os srs. Julio de Andrade Faria e Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Estiveram n'esta villa os srs. coronel Floriano José Barbosa Rego, tenente-ajudante Luiz Cactano do Nascimento e Silva e Manoel José Domingues de infantaria 3.ª de Vianna do Castello.

Vimos aqui na passada 5.ª feira o sr. conselheiro Cerqueira Machado, antigo governador civil de Santarem.

Esteve no Porto o sr. José de Beça e Menezes.

De passagem para a Apulia vimos aqui os srs. Visconde do Castello e João Pinhei. o de Braga.

Sahiu hontem para Espinho o nosso amigo sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Ferreira Castro, medico portuense.

Regressou de Melgaço o sr. Severino Manoel de Sousa.

Partiu para o Porto com pequena demora o nosso amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

Regressou de Monsanto o sr. Antonio Gonçalves da Cruz.

Veio a Barcellos na passada 6.ª feira o sr. Xavier da Cunha, pharmaceutico portuense.

De visita ao nosso presado patricio sr. Gonçalo Pereira encontra-se n'esta villa a familia do sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Ameida, do Porto.

Esteve aqui o sr. Anselmo Vieira, nosso amigo e patricio.

Sahiu para Penafiel a sr.ª D. Amelia das Doreas P. Cibrão Leão.

Acha-se n'esta villa o nosso patricio sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

De visita ao nosso amigo sr. João Rodrigues de Faria esteve n'esta villa o sr. dr. Maximiano d'Andrade e exm.ª familia, do Porto.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, amarello, Farinha branca, amarella, Trigo, Milho alvo, Painço, Centeio, Feijão branco, amarello, vermelho, rajado, fradinho, manteiga, and Batata (15 kilos).

ANNUNCIOS

Vende-se

Na freguezia de Lijó vende-se uma propriedade denominada de Raindo, sita no lugar do mesmo nome, composta de casas torres e terras, espigueiro, de lavradio e matto, com agua de lima e rega, proxima ao Mosqueiro, pertencente a Antonia Maria de Castro Ferreira, da mesma freguezia.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente de Camara Municipal de Barcellos, etc.

Fago saber que—no dia 3 de outubro proximo pelas 10 horas da manhã e nos paços do Concelho—tem de entrar em pratica a construeção das servidões dos 1.º e 2.º lanços da estrada municipal da ponte do Remideiro ao lugar de Mareces, na freguezia de Villa Cova, com as condições constantes do respectivo projecto e sob a base de licitação de 500:000 reis.

Barcellos e Paços do Concelho, 1 de setembro de 1902.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos.

Declaração

Carvalho & Irmão, alquiladores em Barcellinhos, declaram que a carreira diaria que teem para a Pova de Varzim, deixa de existir ás quintas-feiras.

Barcellinhos, 20 de setembro de 1902.

Hotel na praia da Apulia

O proprietario do hotel Vinagre, de Barcellos, abriu a sua filial na praia d'Apulia no dia 22 de Agosto, aonde espera a visita dos seus numerosos freguezes e amigos.

O Proprietario, Domingos Vinagre

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000

Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense

Esta Companhia effectua seguros marítimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado José Antonio Silvano d'Araujo José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.



Estas sciters, além das suas grandes applicações em gravuras, são QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a esta real e efficiente de alfardagem, camaras, arcaes e ministerios, tabelares, bancos, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, cartuchos para morder a bala, balanças, escriptas com assignaturas, papéis com brades e moço-generozas, suetas para lacre, etiquetas para sellar a chumbo, chapas esmalhadas e para bilhetes, numeradoras, rotulas e cores para vinho, artísticas, impressos para o commercio, sinchos para roupa, moldes para fogo, medalhas, xirographos, etiquetas de metal para convezas, Anodis, Primes, photographia, etc. Desempeños para as collages.

VEJA-SE MAIS 9 QUE É E VEDE E DE QUE CABETA A CASA DE BOMBADES OMEIS FABRICA DE GRAVADOR GRICA DO BERSAO Ferragens, ferramentas, metal-prensa, telheiros, esatros de mesa, hencrotos, servicos de eda, copos e garrafas de liso, e «Barbeiro em casa», massalms de unha, bonoras, canietas, bozallas, mantigueiras, arpoias, retridos a crayons, cartas de jogar, gaceloras, palmatorias, tinteiros do luto, espelhos, copos de vidro, farros de frisar, perfumarias de quilveredros, sabão, migalhas, saccosas, postas, colleras, etc. etc Grande estabelecimento de cordades lutas de PRELUI-REZA DOO=LISBOA 125 e 126, Ruz do Ouro Telephone 843

Quinta

Vende-se uma quinta e pertenças, com bouças que dão todo o matto preciso, sita nas proximidades d'esta villa, com boa eira e espigueiro, bastantes ramadas, cobertos, casas de caseiros, estanca-rios, etc.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção, onde se indicará a pessoa com quem podem tratar.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua de S. Sebastião, 24

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuquez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo—300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SEUGASBAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptivães e tabelhiães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se nesta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na leraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Ant ga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 300 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta lithographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Colleeção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s uscilo o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recidem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Colleeção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 169 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas, suspensorios de madeiras, termometros, etc.
Grande colleeção de productos quimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64
Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Datour, Lacroix Rabuteaux, Tazil, Fla Gu outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHA RDON PORTO

ABC DO POVO

(para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Aulso 30 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ohas e ultramar, em casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Accitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA FLEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 »	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rua Aurea, 1.º — Lisboa.